

SUBPROJETO II  
NEGOCIAÇÃO DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: CONTRATAÇÃO  
COLETIVA, PROJETOS, PESQUISA E ESTUDO

**Pesquisa / Estudo**  
(Outros produtos específicos de Estudos/Pesquisas)

LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO  
DOS TRABALHADORES DO SETOR DE TURISMO E  
HOTELARIA

---

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT – Nº. 003/2007 e Termos Aditivos

2010

**DIIESE**  
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE  
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



Ministério do  
Trabalho e Emprego



**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Trabalho e Emprego**

Carlos Lupi

**Secretário de Políticas Públicas de Emprego**

Ezequiel Sousa do Nascimento

**Diretor do Departamento de Qualificação – DEQ**

Carlo Roberto Simi

**Coordenadora-Geral de Qualificação - CGQUA**

Fátima Rosa Naves de Oliveira Santos

**Coordenadora-Geral de Certificação e Orientação Profissional - CGCOP**

Ana Paula da Silva

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE

Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE

Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede

3º Andar-Sala 300

Telefone: (61) 3317-6264

Fax: (61) 3317-8216

CEP: 70059-900

Brasília - DF

Obs.: Os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.

## **Direção Sindical Executiva**

Tadeu Moraes de Sousa – Presidente

*STI Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de São Paulo Mogi e Região - SP*

Alberto Soares da Silva - Vice-presidente

*Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP*

João Vicente Silva Cayres – Secretário

*Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP*

Ana Tércia Sanches – Diretora

*Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP*

Antônio de Souza – Diretor

*STI Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP*

Carlos Donizeti – Diretor

*Fed. dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP*

Josinaldo José de Barros – Diretor

*STI Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP*

José Carlos Souza – Diretor

*STI de Energia Elétrica de São Paulo - SP*

Mara Luzia Feltes – Diretora

*Sind. dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS*

Maria das Graças de Oliveira – Diretora

*Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE*

Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa – Diretor

*Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA*

Pedro Celso Rosa – Diretor

*STI Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR*

Zenaide Honório – Diretora

*Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP*

## **Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

## **DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: [en@dieese.org.br](mailto:en@dieese.org.br)

<http://www.dieese.org.br>

**Ficha Técnica****Equipe Executora**

DIEESE

**Coordenação do Projeto**

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional pelo Projeto

Sirlei Márcia de Oliveira – Coordenadora Executiva

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa Financeira de Projetos

Antonio Eduardo Rodriguez Ibarra – Coordenador Subprojeto I

Lilian Arruda Marques - Coordenadora Subprojeto II

Antonio Eduardo Rodriguez Ibarra – Coordenador Subprojeto III

Pedro dos Santos Bezerra Neto – Coordenador Subprojeto IV

Paulo Roberto Arantes do Valle – Coordenador Subprojeto V

Angela Maria Schwengber - Coordenadora Subprojeto V

Suzanna Sochaczewski Evelyn – Coordenadora Subprojeto VI

**Apoio**

Equipe administrativa do DIEESE

**Entidade Executora**

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

**Consultores**

Consultoria Educacional Peabiru LTDA - Consultores Associados em Educação

DEP Tecnologia da Informação LTDA

Jurema Regueira A. Monteiro Rosa

**Financiamento**

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

**SUMÁRIO**

APRESENTAÇÃO	6
I - LEVANTAMENTO SOBRE ESTUDOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO SETOR DE TURISMO E HOSPITALIDADE REALIZADOS RECENTEMENTE	9
II - CLÁUSULAS EM ACORDOS E CONVENÇÕES COLETIVAS SOBRE A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL ESPECÍFICAS PARA O SETOR DE TURISMO E HOSPITALIDADE	10
III - DADOS ADICIONAIS APRESENTADOS À COMISSÃO BIPARTITE DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO SETOR DE TURISMO E HOTELARIA	14
IV – CONCLUSÃO	25

## APRESENTAÇÃO

O presente estudo faz parte do Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N° 003/2007 e Termos Aditivos, firmado entre o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE, que, de maneira geral, tem como objetivo a produção de informações que possam subsidiar a ação do MTE na implementação de políticas públicas relacionadas ao mundo do trabalho.

Este relatório objetiva aprofundar o levantamento e a discussão das necessidades específicas de qualificação dos trabalhadores do setor de turismo e hotelaria, previsto no **SUBPROJETO II - Negociação da Qualificação Profissional: contratação coletiva, projetos, pesquisa e estudo**. Esse aprofundamento permitiu reunir novamente os representantes que participaram da experiência piloto de negociação da qualificação profissional, desenvolvida com a participação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade – CONTRATUH e Federação Nacional de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares – FNHRBS, representando, respectivamente, os trabalhadores e os empregadores do setor.

Pontos importantes foram levantados no primeiro seminário, realizado nos dias 14 e 15 de outubro de 2008, onde se buscou construir um espaço para reflexão sobre os problemas e dificuldades que afetam tanto os trabalhadores quanto as empresas do setor no tema da qualificação profissional. Em seguida, foi realizado o segundo seminário, nos dias 10 e 11 de novembro de 2008, e teve como objetivo formular propostas e alternativas (ações) de enfrentamento destes problemas (desafios) visando à construção de uma agenda comum aos dois segmentos: capital e trabalho. Os objetivos, pauta e metodologia de trabalho do segundo seminário foram definidos em conjunto pelas duas representações. A formulação conjunta de propostas e alternativas (ações) de enfrentamento dos problemas selecionados (desafios) foi decisiva na construção desta sistematização e na elaboração de uma agenda comum aos dois atores sociais.

Os encaminhamentos deste segundo seminário apontaram para: a) criação de uma comissão bipartite de 6 membros para encaminhamento das propostas; b) elaboração de minuta de um protocolo de intenções a partir das propostas formuladas no seminário; c) Sugestão do dia 10 de fevereiro de 2009, para realização da primeira reunião da comissão. Nesta reunião, a comissão apreciaria este relatório e a minuta do protocolo de intenções além de detalhar os encaminhamentos futuros.

A primeira reunião da Comissão Bipartite de Qualificação Profissional do setor de Turismo e Hotelaria foi realizada no dia 23 de abril de 2009, em Brasília, quando foram propostos alguns

trabalhos que deveriam ser realizados pelo DIEESE, como o levantamento bibliográfico de estudos sobre a Qualificação Profissional no setor, atualização dos dados da RAIS, do CAGED e da PNAD/IBGE, além da elaboração de um questionário, que seria apresentado na próxima reunião, onde seriam entrevistadas pessoas que realizam trabalho de qualificação profissional no setor de turismo e hospitalidade. A principal intenção do questionário seria levantar as boas experiências, os problemas e as novas demandas que estão surgindo. Também foi discutida a possibilidade de se estabelecer um Protocolo de Intenções bipartite, trabalhadores e empresários, a partir do qual seria desencadeada uma negociação permanente sobre um tema escolhido entre ambos.

Foi acertada a data de 01 de junho para uma nova reunião. Porém, a bancada da FNHRBS não confirmou e a reunião foi adiada. Após muito diálogo, foi acertado o dia 29 de junho para uma nova reunião, que não ocorreu da forma programada em função da negativa da FNHRBS em dialogar com a CONTRATUH após a votação do PL 252/2007 que estabelece a natureza salarial das gorjetas. O presidente da FNHRBS se colocou à disposição do DIEESE para continuar o trabalho separadamente.

A reunião do dia 29 de junho foi substituída por uma conversa com a bancada dos trabalhadores onde estiveram presentes três representantes da CONTRATUH.

Antes da reunião do dia 29 com a representação da CONTRATUH, um representante da ABIH Nacional - Associação Brasileira da Indústria de Hotéis - se dispôs a continuar o diálogo pelos empresários. Após alguns dias foi feito um contato por parte da CONTRATUH afirmando que a relação com a FNHRBS estava sendo retomada, principalmente em função da negociação do PL 252/07, que trata da taxa salarial das gorjetas.

Em seguida, o DIEESE fez um contato com o presidente da FNHRBS, Sr Norton Luis Lenhart, que pediu que voltássemos a entrar em contato na primeira semana de agosto quando ele poderia avaliar a retomada do diálogo com a CONTRATUH.

Após vários contatos, a segunda reunião da Comissão Bipartite de Qualificação Profissional do setor de Turismo e Hotelaria foi marcada para os dias 21 e 22 de setembro de 2009 com representantes do Ministério do Turismo, da Educação e do Trabalho e Emprego para se conhecer os programas de qualificação que estão sendo desenvolvidos por esses órgãos.

No final da reunião, a Comissão Bipartite discutiu a viabilidade do Protocolo de Intenções e optou por elaborá-lo levando-se em conta a experiência apresentada pelo Ministério da Educação na discussão da grade curricular dos cursos profissionalizantes.

O DIEESE se responsabilizou pela elaboração do Protocolo<sup>1</sup>, tendo como base a experiência do Protocolo de Intenções do Setor da Construção Civil no Estado da Bahia, cujo conteúdo foi aprovado, posteriormente, pelos atores sociais que compõem a Comissão e encaminhado para assinatura e seus desdobramentos.

Como não foi possível a discussão do questionário para as entrevistas da qualificação profissional, em função do desentendimento entre as partes, serão apresentados nesse relatório os demais pontos acertados no projeto e na Comissão Bipartite, dando continuidade ao levantamento realizado na primeira etapa do projeto. A seguir serão apresentados 1) levantamento sobre estudos de Qualificação Profissional do Setor de Turismo e Hospitalidade realizados recentemente; 2) cláusulas relativas à negociação da qualificação profissional que constam do banco de dados de contratos coletivos do DIEESE; 3) dados atualizados da PNAD/IBGE de 2008, além de outras informações complementares do setor, permitindo o aprofundamento do perfil da mão-de-obra ocupada no setor.

---

<sup>1</sup> O protocolo está anexado ao produto 2e. - *Outras Atividades de Desenvolvimento Metodológico – Relatório sobre a assessoria e monitoramento dos avanços da experiência de negociação da qualificação do setor de turismo e hotelaria*

## **I - LEVANTAMENTO SOBRE ESTUDOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO SETOR DE TURISMO E HOSPITALIDADE REALIZADOS RECENTEMENTE**

Na 1ª Reunião da Comissão Bipartite de Qualificação Profissional do setor de Turismo e Hotelaria, realizada no dia 23 de abril de 2009, em Brasília, ficou acertado que o DIEESE encaminharia aos participantes cópias dos estudos encontrados em sites<sup>2</sup> que tratam da Qualificação no setor de Turismo e Hotelaria. Os estudos encontrados são:

- Cópia do Plano Nacional de Turismo 2007/2010: *“Uma Viagem de Inclusão”*. (Publicação do Ministério do Turismo)

Foram distribuídas também, para que tomassem conhecimento do material, as primeiras páginas dos seguintes estudos:

- *“Roteiros do Brasil: Programa de Regionalização do Turismo: Relatório do 1º Encontro Nacional do Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil”* (Fonte: Ministério do Turismo);
- *“Turismo no Brasil 2007/2010”* (Fonte: Ministério do Turismo)
- *“Educação Profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico”* (Fonte: Ministério da Educação)
- *“Programa Nacional de Qualificação Profissional e Empresarial do Turismo”* (Fonte: Ministério do Turismo)

Também foram apresentados dados relativos à realização ao investimento previsto para a realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil, que terá um grande impacto no setor. Outras informações que foram disponibilizadas posteriormente, e enviadas por e-mail aos integrantes da comissão, se referem à PNAD de 2008, atualizando os dados apresentados nos seminários de 2008.

---

<sup>2</sup> As publicações impressas já estavam esgotadas na época da consulta. O material foi enviado, via e-mail, para todos os membros da Comissão Bipartite em 28 de setembro de 2009.

## **II - CLÁUSULAS EM ACORDOS E CONVENÇÕES COLETIVAS SOBRE A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL ESPECÍFICAS PARA O SETOR DE TURISMO E HOSPITALIDADE**

Um dos objetivos desse convênio é a elaboração e divulgação de cláusulas relativas à qualificação profissional que estejam presentes em acordos ou convenções coletivas do setor de Turismo e Hospitalidade para que sirva de referência para categorias que ainda não incorporaram o tema em suas pautas de reivindicações ou até mesmo em negociações específicas entre entidades sindicais de trabalhadores e de empregadores.

O **SACC-DIEESE** foi implantado em 1993 e reúne informações sobre contratos coletivos de trabalho relativos às negociações coletivas em nível nacional, regional e setorial. Até o ano de 2002, o sistema era composto por 94 contratos coletivos por ano, que compreendiam, aproximadamente, 30 categorias profissionais dos setores da indústria, comércio e serviços, além de 14 unidades da federação, distribuídas pelas regiões sul, sudeste, nordeste e centro-oeste. A partir de 2003, a base de dados do sistema foi ampliada para 225 contratos coletivos por ano, passando a compreender 50 categorias profissionais e 16 unidades da federação. Esta ampliação viabilizou a inclusão de contratos coletivos de categorias profissionais da região norte do país e de empresas estatais e, sobretudo, a inclusão de trabalhadores do setor rural.

Também foram pesquisados contratos coletivos de trabalho no banco de dados do Sistema Mediador do Ministério do Trabalho e Emprego. Como não possuímos o CNPJ das entidades que realizam os contratos coletivos, a pesquisa foi feita buscando por palavra chave de setor econômico. Dezenas de instrumentos foram observados, porém em nenhum foi encontrado qualquer cláusula referente à qualificação profissional.

Categorias do Setor de Turismo e Hospitalidade que compõem o SACC-DIEESE:

- Asseio e Conservação - PR
- Asseio e Conservação - São Paulo/SP
- Comércio Hoteleiro e Similares - Curitiba/PR
- Comércio Hoteleiro e Similares - João Pessoa/PB
- Comércio Hoteleiro e Similares - PE
- Comércio Hoteleiro e Similares - Rio de Janeiro/RJ
- Edifícios - Florianópolis/SC
- Edifícios - PA

- Edifícios - Rio de Janeiro/RJ
- Garçons - Rio de Janeiro/RJ
- Refeições Coletivas - SP

## **2.1 - CLÁUSULAS DE QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NOS INSTRUMENTOS PESQUISADOS**

### **2.1.1 - Contrato de Experiência**

#### **Comércio Hoteleiro e Similares – PE**

**vigência: 01/09/2007 a 31/08/2008**

#### **28 - CONTRATOS DE EXPERIÊNCIA E ANOTAÇÕES DAS CTPS**

01 - Não será submetido a contrato de experiência o empregado candidato que comprove, através de sua CTPS, que desempenhou a mesma função por mais de 2 anos na empresa de sua readmissão, bem como, aqueles que tenham sido diplomados pelos cursos de formação profissional do SENAC.

#### **Garçons - Rio de Janeiro/RJ**

**vigência: 01/10/2008 a 30/09/2009**

#### **49 - REQUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E ESTABELECIMENTO DE CONDIÇÕES SOCIAIS PARA ALCANCE DA PRODUTIVIDADE PLENA**

Considerando o interesse na requalificação dos seus empregados e melhoria das suas condições sociais, capazes de refletir no meio ambiente do trabalho, com o conseqüente aumento de produtividade daí advindo, em cumprimento ao disposto no inciso IV, do artigos 1º e 6º, da Constituição da República, mediante o oferecimento de cursos, tratamento odontológico, colônia de férias, assistência médica etc., considerando o Princípio da Gratuidade previsto nas relações do trabalho; considerando a condição de hipossuficientes dos trabalhadores.

#### **50 - CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL LABORAL SUPORTADA PELAS EMPRESAS**

A partir do início da vigência da presente Convenção Coletiva de Trabalho - 01/10/2008 e, até 30/09/2009, as empresas pagarão ao Sindicato dos Garçons, Barmen e Maitres do Estado do Rio de Janeiro, a título contribuição assistencial, como subsídio parcial da implementação de serviços sociais e requalificadores dos garçons, barmen e maitres do Município do Rio de Janeiro, a importância de R\$ 10,00, por empregado constante da folha de pagamento relativa ao mês anterior,

calculada com esteio em projeto orçamentário próprio e previsão de custos, disponíveis no sindicato laboral.

50.1 - Esta importância deverá ser recolhida até o dia 15 do mês subsequente, na conta corrente nº 23401-X do Banco do Brasil S/A, agência 1252-1, em guia remetida pelo sindicato laboral.

50.2 - As empresas que efetuarem o pagamento diretamente ao sindicato laboral, poderão fazê-lo até o dia 20 do mês subsequente, sem qualquer acréscimo ou gravame legal.

50.3 - O não recolhimento nas datas acima aprazadas implicará multa de 2%, incidente sobre o total do débito apurado e acrescido de juros moratórios de 12% ao ano.

### **2.1.2 - Qualificação e Formação Profissional**

#### **Asseio e Conservação – PR**

**vigência: 01/02/2009 a 31/01/2011**

#### **21 - CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL**

Considerando os esforços das entidades sindicais obreiras e patronal, no sentido de promover a qualificação e capacitação dos trabalhadores no segmento de asseio e conservação, visando a melhoria de sua condição social e de empregabilidade, fica convencionado que as horas despendidas pelos trabalhadores em quaisquer cursos promovidos pela FACOP - Fundação do Asseio e Conservação do Estado do Paraná, ainda que custeados pelo empregador, fora da jornada normal de trabalho, não serão consideradas como integrativas desta, para qualquer efeito.

#### **Comércio Hoteleiro e Similares - Rio de Janeiro/RJ**

**vigência: 01/10/2008 a 30/09/2009**

#### **32 - CURSOS**

Os cursos mantidos pela empresa, mesmo quando realizados após a jornada normal de trabalho, por força de convênio ou por sua iniciativa, para melhoria da qualidade profissional de seu empregado, serão de responsabilidade pecuniária da mesma e não constituirão motivo para acréscimo de horas extras na jornada de trabalho.

#### **46 - REQUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE, SOCIAIS E DE LAZER, NOS TERMOS DO ARTIGO 1º, INCISO IV E ARTIGO 6º, DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA.**

O sindicato profissional se compromete a instituir para todos os trabalhadores da categoria, sejam eles associados ou "não-associados", cursos de formação e requalificação profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico do trabalhador e conseqüente aumento da sua produtividade e condições sociais.

### **2.1.3 - Suspensão do Contrato de Trabalho**

**Comércio Hoteleiro e Similares - Rio de Janeiro/RJ**

**vigência: 01/10/2008 a 30/09/2009**

#### **33 - SUSPENSÃO TEMPORÁRIA DO CONTRATO DE TRABALHO**

As empresas que pretenderem a suspensão temporária do contrato de trabalho de seus empregados, por um período de 02 a 05 meses, para participação em cursos ou programas de qualificação profissional cancelados pelos sindicatos convenientes, poderão fazê-lo, desde que cumpridas as exigências do artigo 476-A, da Consolidação das Leis do Trabalho, dentre elas, a concordância formal do empregado.

34.1 - No prazo de 16 meses, contados a partir do início da suspensão contratual, poderá haver uma única renovação, por idêntico período ao da primeira.

**Garçons - Rio de Janeiro/RJ**

**vigência: 01/10/2008 a 30/09/2009**

#### **34 - SUSPENSÃO TEMPORÁRIA DO CONTRATO DE TRABALHO**

As empresas que pretenderem a suspensão temporária do contrato de trabalho de seus empregados, por um período de 02 a 05 meses, para participação em cursos ou programas de qualificação profissional cancelados pelos sindicatos convenientes, poderão fazê-lo, desde que cumpridas as exigências do artigo 476-A, da Consolidação das Leis do Trabalho, dentre elas, a concordância formal do empregado.

34.1 - No prazo de 16 meses, contados a partir do início da suspensão contratual, poderá haver uma única renovação, por idêntico período ao da primeira.

### III - DADOS ADICIONAIS APRESENTADOS À COMISSÃO BIPARTITE DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO SETOR DE TURISMO E HOTELARIA

#### 3.1. Copa 2014

- Investimento previsto: R\$ 30 bilhões (estimativa da CBF e FGV)
- Fonte de financiamento: BNDES
- Financiará até 75% da obra, tendo como teto R\$ 400 milhões por estádio
- Cidades sedes: Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo

#### Investimentos Previstos para a Copa do Mundo de Futebol em 2014 no Brasil

Cidades	Infra-estrutura (Em R\$ bilhões)	Estádios (Em R\$ milhões)	Aeroportos (Em R\$ milhões)	Total (Em R\$ milhões)
Belo Horizonte	1,5	300,0	350,7	2.150,7
Brasília	3,5	600,0	514,8	4.614,8
Cuiabá	3,0	430,0	30,9	3.460,9
Curitiba	4,5	138,0	30,0	4.668,0
Fortaleza	9,4	400,0	525,0	10.325,0
Manaus	1,5	580,0	793,5	2.873,5
Natal	3,5	300,0	400,0	4.200,0
Porto Alegre	5,0	130,0	122,0	5.252,0
Recife	5,0	500,0	8,7	5.508,7
Rio de Janeiro	11,0	430,0	971,1	12.401,1
Salvador	5,0	500,0	33,4	5.533,4
São Paulo	33,4	250,0	4.876,5	38.526,5
<b>Total</b>	<b>86,3</b>	<b>4.558,0</b>	<b>8.656,6</b>	<b>99.514,6</b>

Fonte: Governos federal, estadual e municipal; Infraero (julho/2009) / Valor Especial, setembro de 2009

Obs.: Estimativas preliminares dos organizadores. Algumas obras incluídas já estavam previstas, mas ganharam prioridade em função da Copa 2014.

Capacidade Hoteleira das Cidades da Copa 2014				
Cidades	Capacidade	Previsão	Varição	Varição
	Atual	para 2014	Numérica	Percentual
Belo Horizonte	24.712	28.665	3.953	16%
Brasília	30.000	40.000	10.000	33%
Cuiabá	4.286	5.512	1.226	29%
Curitiba	19.000	21.000	2.000	11%
Fortaleza	28.000	40.000	12.000	43%
Manaus	4.000	8.000	4.000	100%
Natal	27.000	60000 <sup>1</sup>	33.000	122%
Porto Alegre	13.026	16.055	3.029	23%
Recife	12.000	14.500	2.500	21%
Rio de Janeiro	56.000	64.000	8.000	14%
Salvador	35.000	40.000	5.000	14%
São Paulo	42.000	50.000	8.000	19%

60.000<sup>1</sup>: valor sem precisão podendo ser superado

Fonte: Revista Valor Especial: As cidades da Copa 2014 - set/09

### 3.1.1 - Mapa Estratégico da Copa



DIRETRIZ	FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO
Serviços e equipamentos turísticos	Serviços de hospedagem Serviços de alimentação Atrativos turísticos CAT Sinalização turística
Qualificação	Segurança para o turismo Hospedagem Alimentação Receptivo Serviços em geral
Marketing	Planejamento de marketing
Gestão pública e governança	Fundos e linhas de financiamento Articulação e cooperação para o desenvolvimento do turismo Coordenação institucional
Sustentabilidade	Enfrentamento à exploração infanto-juvenil Produção associada à cultura Meio ambiente
Acesso	Acesso aéreo Acesso rodoviário Acesso aquaviário
Infraestrutura	Aplicação dos recursos em consonância com a Copa do Mundo

## **3.2. Perfil dos Ocupados do Setor de Turismo e Hospitalidade pelos dados da PNAD (IBGE) 2008**

Como até a data da 2ª Reunião da Comissão Bipartite os dados da PNAD 2008, do IBGE, ainda não estavam disponibilizados, a atualização foi realizada posteriormente e enviada a todos os integrantes da Comissão Bipartite e entidades envolvidas no projeto.

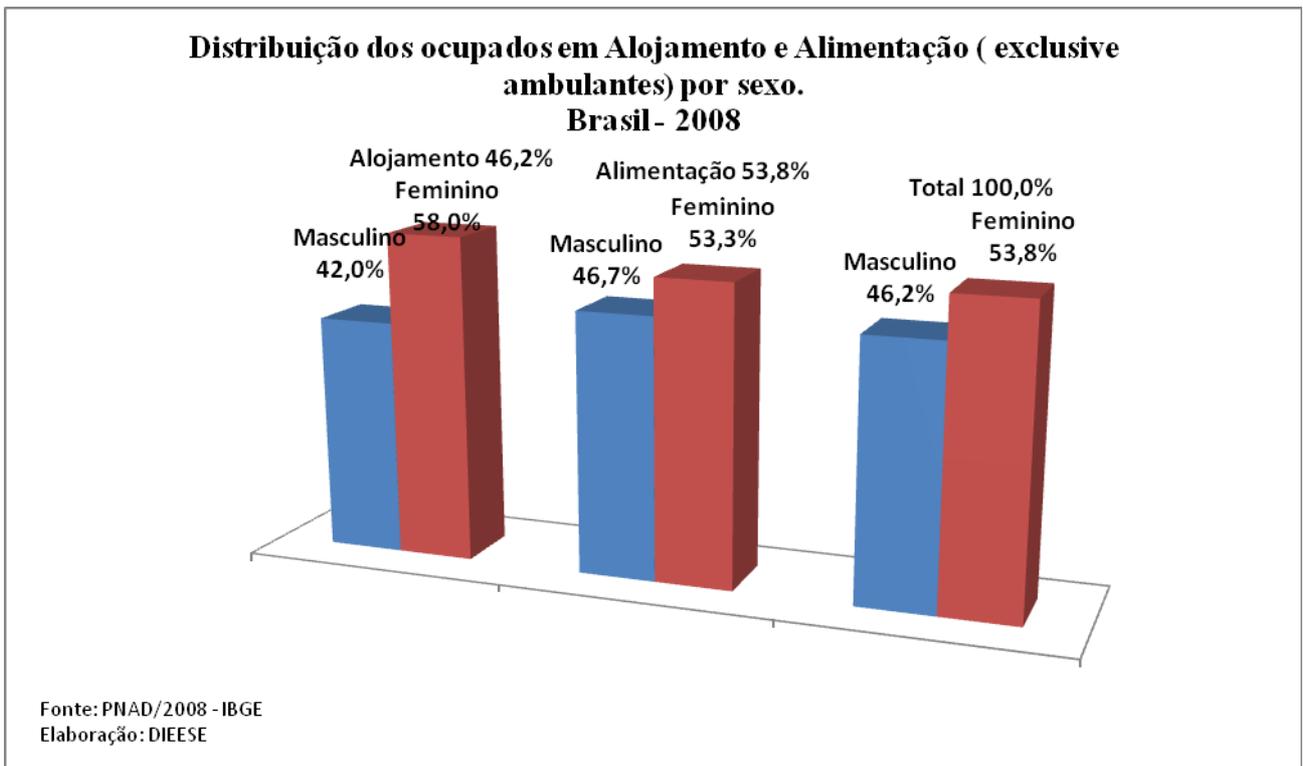
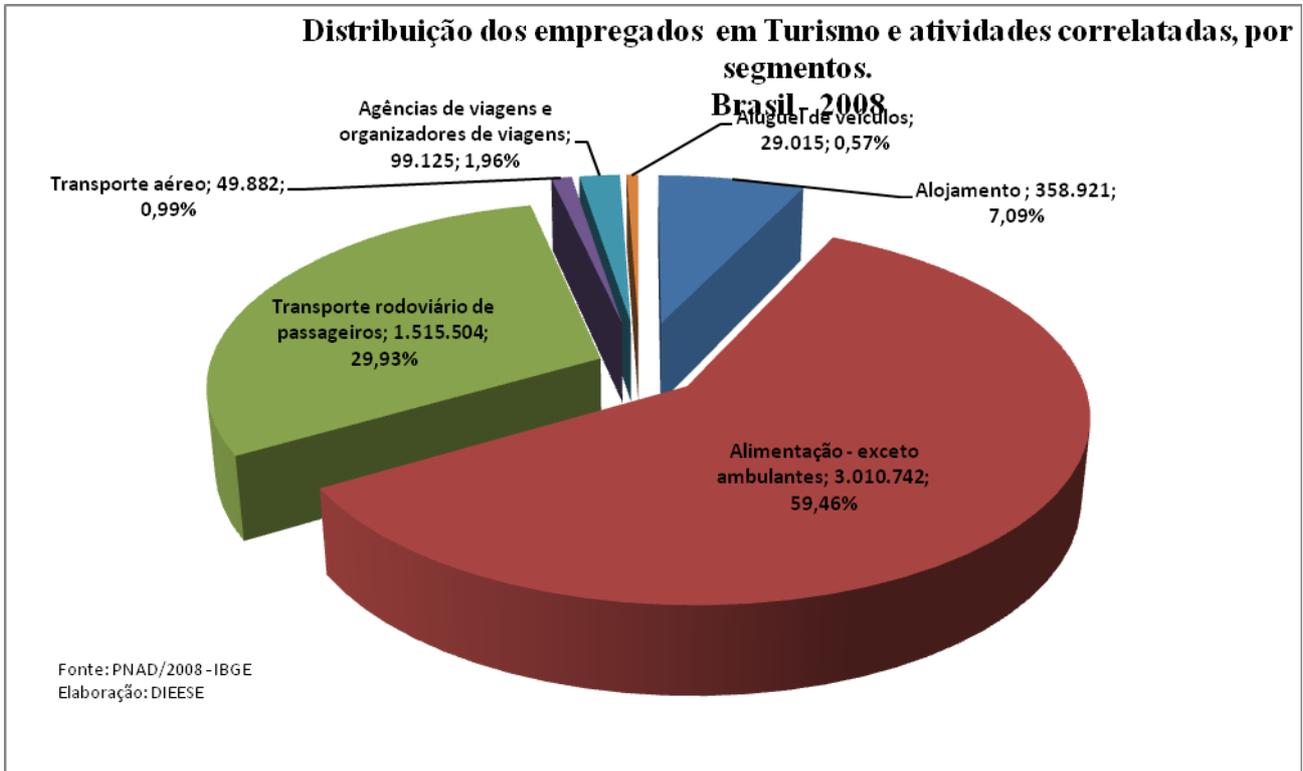
### **3.2.1 Comentários**

Observando os dados podemos destacar os seguintes aspectos:

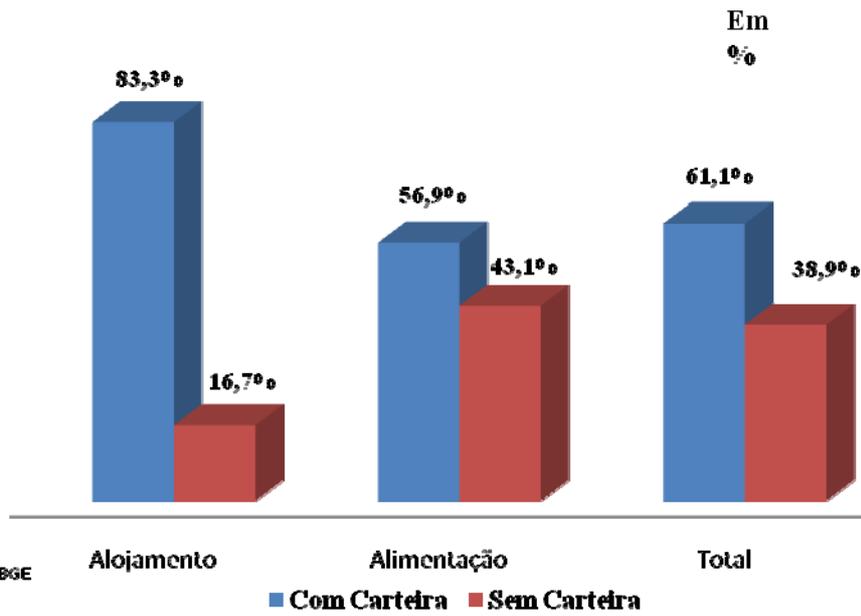
- O setor da alimentação tem a maior participação entre os empregados em turismo e atividades correlatas, envolvendo um pouco mais que 3 milhões de pessoas, quase o dobro do setor de transporte rodoviário de passageiros, com cerca de 1,5 milhão.
- A presença feminina já é grande no setor de alojamento e alimentação, já ultrapassando a masculina.
- Entre os empregados, o setor de alimentação ainda tem muitos trabalhadores na informalidade, com 43% sem carteira de trabalho registrada, enquanto no setor de alojamento os sem carteira representam 16,7%.
- O sudeste concentra o maior número de ocupados desses dois setores, com 44% do total no setor de alojamento e 48% no setor da alimentação.
- A região metropolitana de São Paulo concentra o maior número de ocupados tanto no setor de alimentação como no setor de alojamento, com 25,6 mil (23,2%) trabalhadores no primeiro e 396 mil (32,2%) no segundo. Destacam-se ainda a região metropolitana do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Salvador, como grandes pólos empregadores.
- Entre os empregados com mais de 11 anos de estudo, 47% se encontram no setor de alojamento e 32,3% estão no setor de alimentação.
- O setor de alojamento apresenta jornadas bem acima das 44 horas semanais definidas em lei, sendo que as horas extras aumentam significadamente conforme a escolaridade diminui, devendo estar diretamente relacionadas às funções exercidas na atividade. No setor da alimentação, um grupo significativo também trabalha além das 44 horas sendo que a distribuição entre os níveis de escolaridade é mais homogênea.
- Os rendimentos médios e medianos ainda são muito baixos, próximos a 1,5 salários mínimos, o que poderá apontar para um crescimento no médio prazo se a política de valorização do salário mínimo permanecer. A exceção se encontra entre os trabalhadores

com escolaridade acima de 15 anos de estudo, onde os rendimentos dão um salto, tanto no setor de alojamento quanto no setor da alimentação.

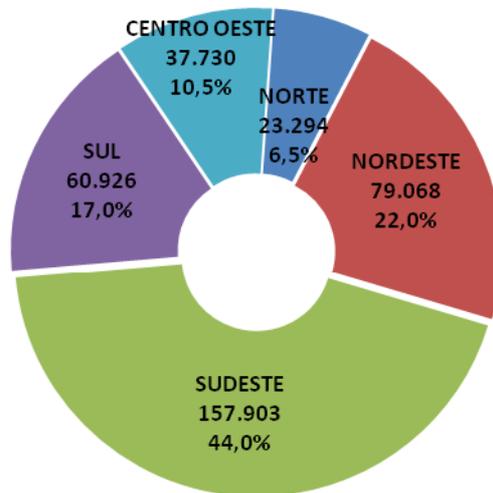
**3.2.2 Gráficos**



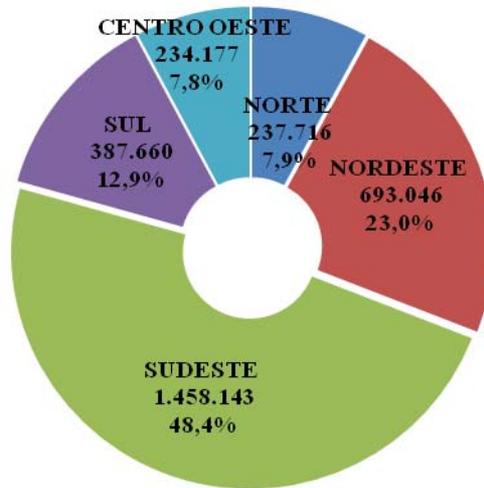
**Distribuição dos empregados em Alojamento e alimentação (exclusive ambulantes) por sexo, segundo a categoria do emprego - Brasil - 2008**



**Distribuição dos Ocupados em Alojamento por grande regiões Brasil - 2008**

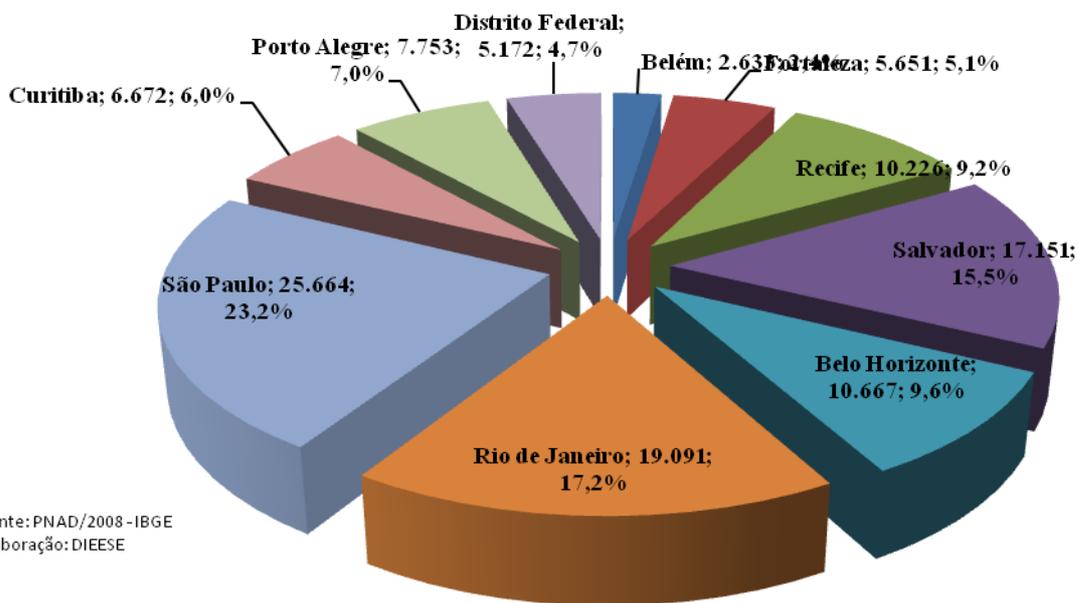


**Distribuição dos ocupados em Alimentação (exclusive ambulantes), por grandes regiões Brasil - 2008**



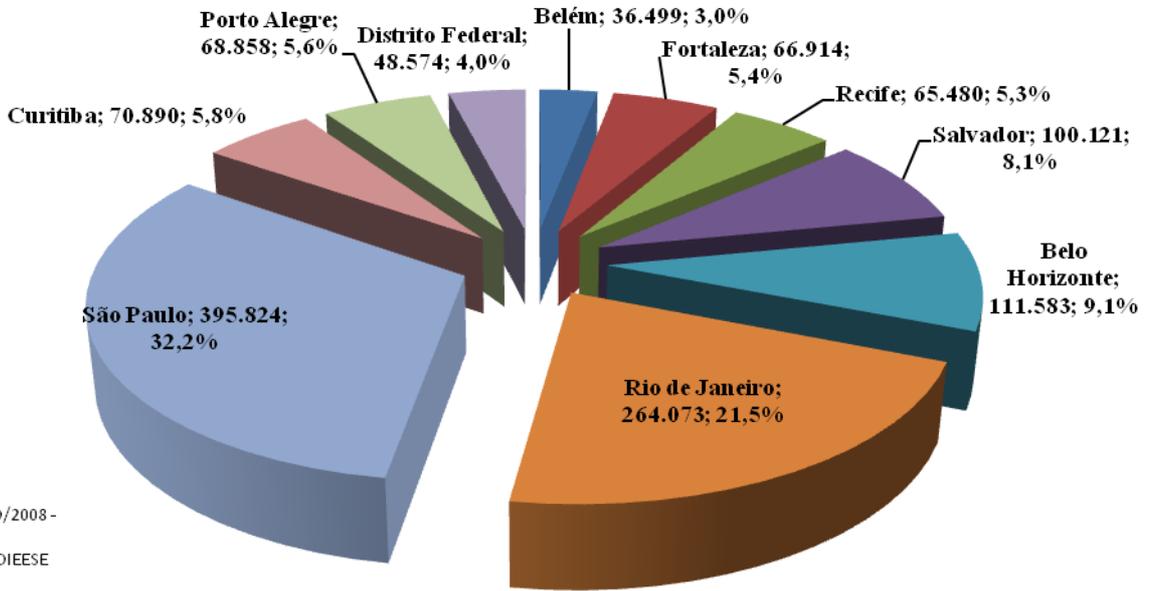
Fonte: PNAD/2008 - IBGE  
Elaboração: DIEESE

**Distribuição dos empregados em Alojamento, segundo a Região Metropolitana - Brasil - 2008**

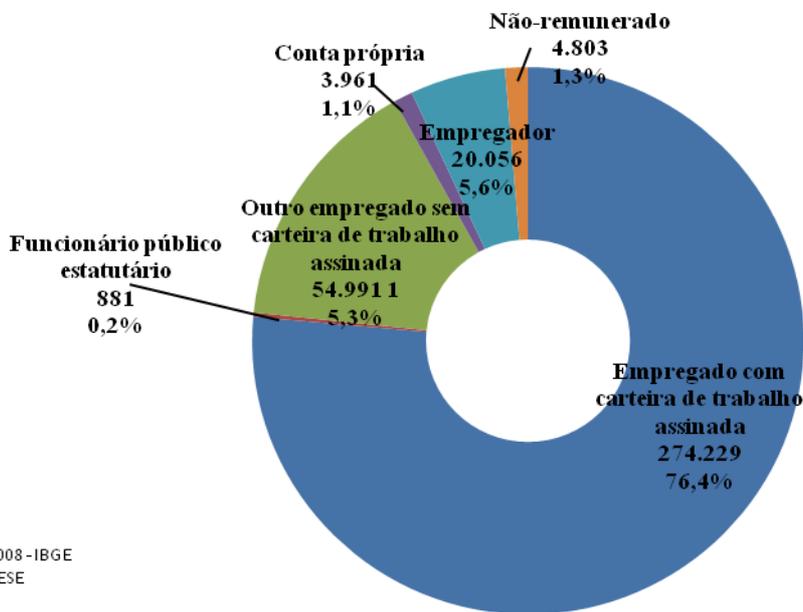


Fonte: PNAD/2008 - IBGE  
Elaboração: DIEESE

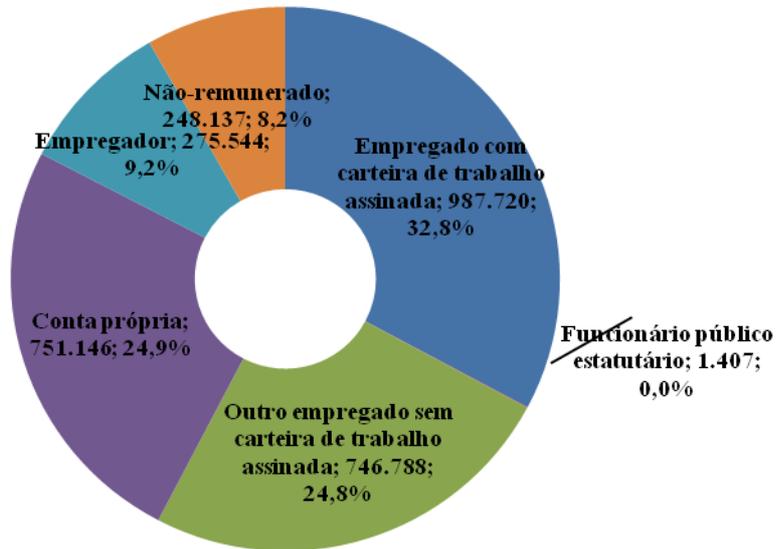
**Distribuição dos empregados em Alimentação (exclusive ambulantes), segundo a Região Metropolitana - Brasil - 2008**



**Distribuição dos ocupados em Alojamento, segundo posição na ocupação Brasil - 2008**

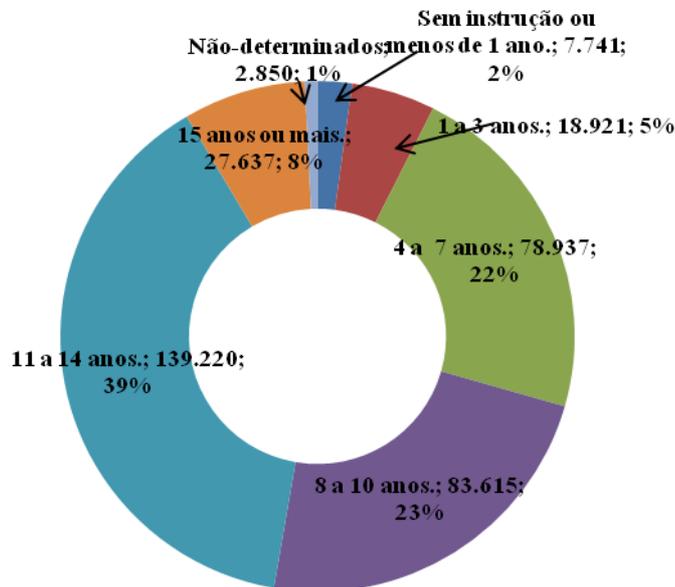


**Distribuição dos ocupados em Alimentação (exclusive ambulantes), segundo a posição na ocupação Brasil - 2008**



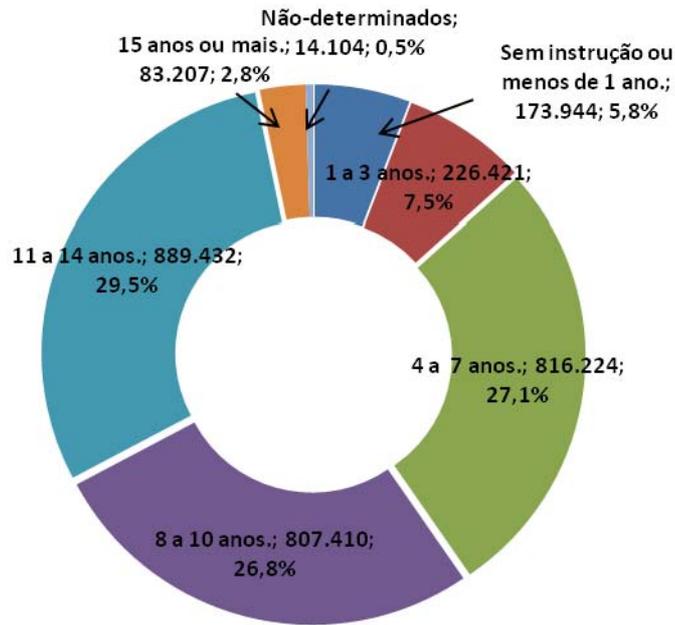
Fonte: PNAD/2008 - IBGE  
Elaboração: DIEESE

**Distribuição dos empregados em Alojamento, segundo anos de estudo Brasil - 2008**



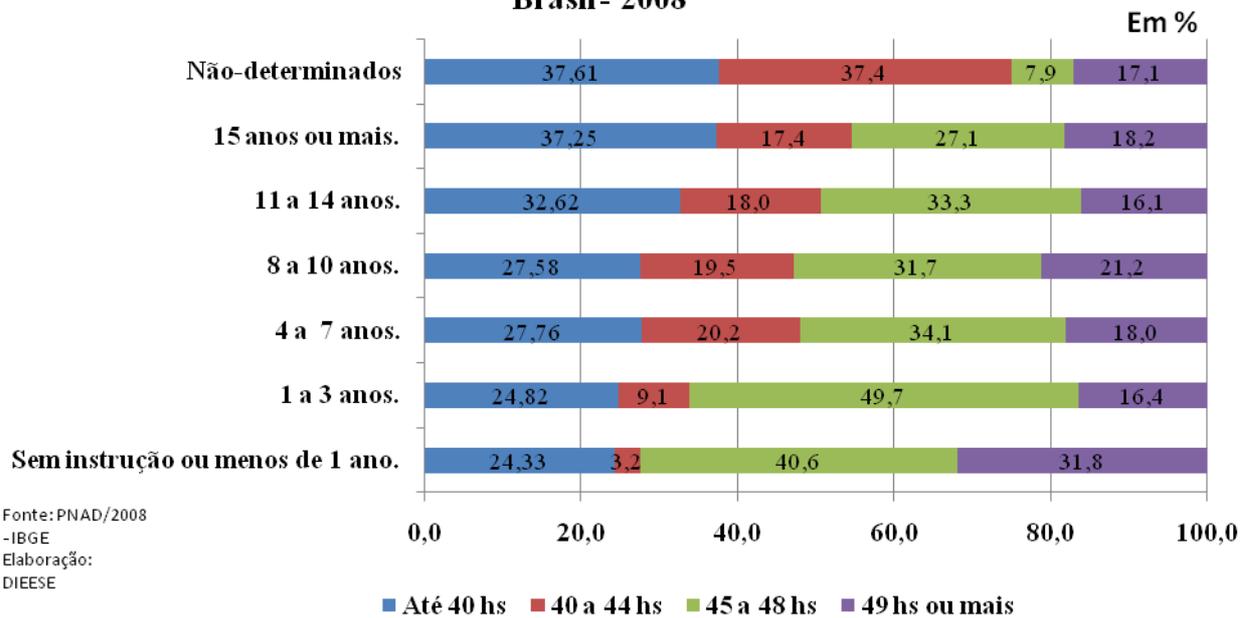
Fonte: PNAD/2008 - IBGE  
Elaboração: DIEESE

**Distribuição dos empregados no setor da Alimentação (exclusive ambulantes), segundo anos de estudo - Brasil - 2008**



Fonte: PNAD/2008 - IBGE  
Elaboração: DIEESE

**Distribuição dos ocupados em Alojamento, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana, segundo os anos de estudo - Brasil - 2008**

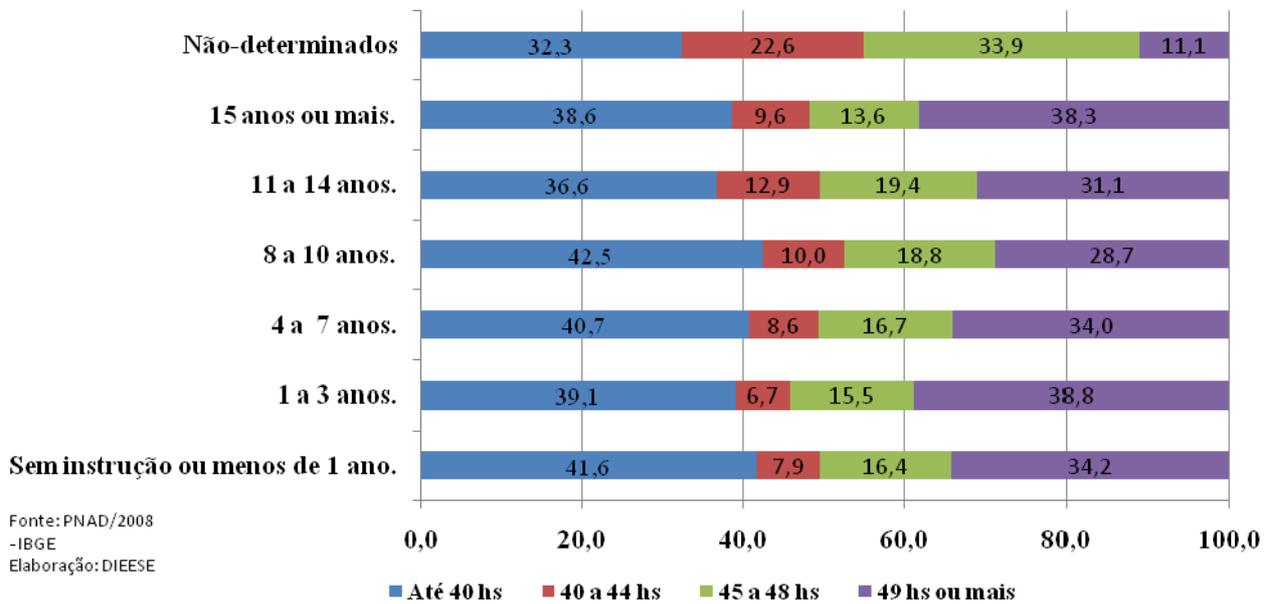


Fonte: PNAD/2008 - IBGE  
Elaboração: DIEESE

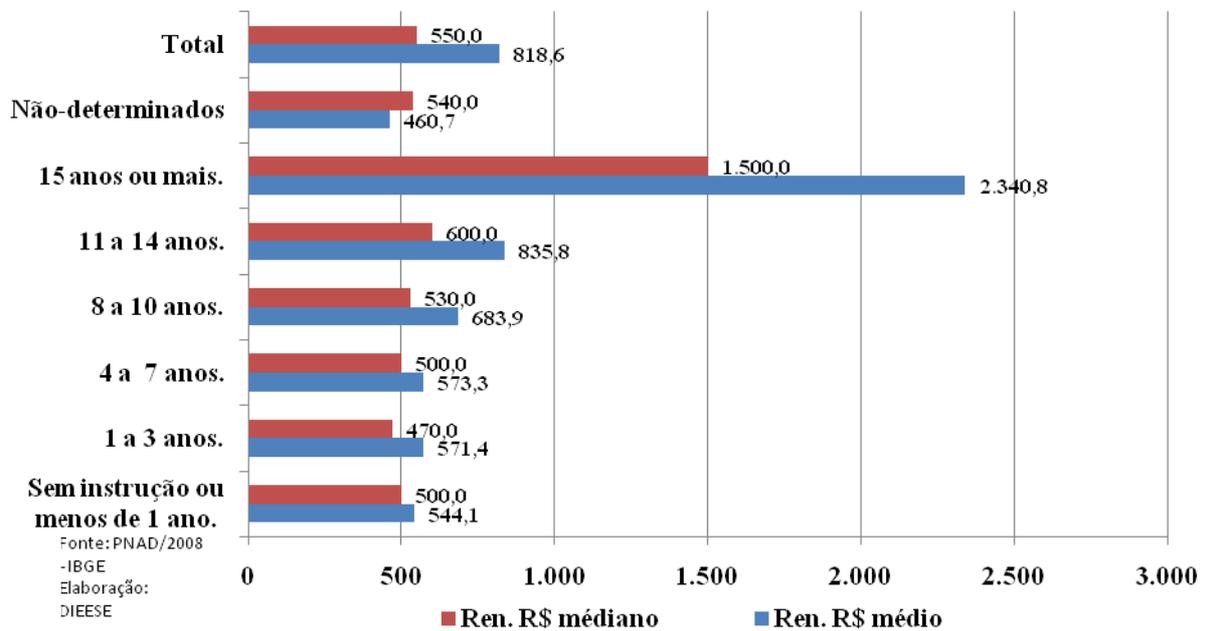
**Distribuição dos ocupados em Alimentação (exclusive ambulantes), por rupos de horas habitualmente trabalhadas por semana, segundo anos de estudo**

**Brasil - 2008**

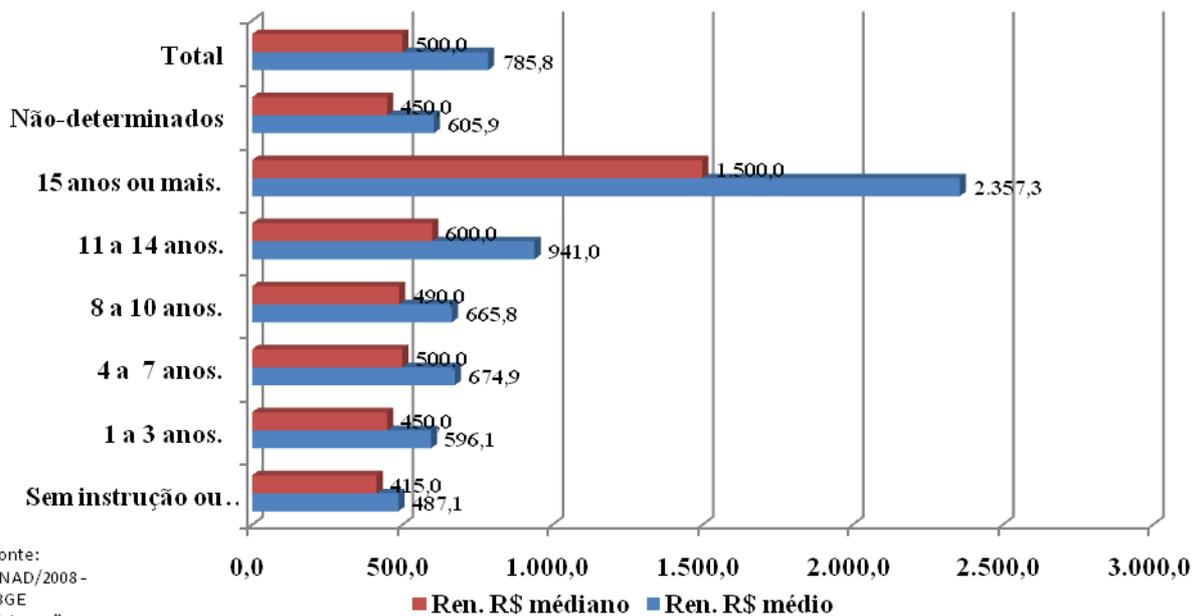
Em %



**Distribuição dos empregados em Alojamento, por rendimento médio e mediano, segundo anos de estudo - Brasil - 2008 (em R\$)**



**Distribuição dos empregados em Alimentação (exclusive ambulantes), por rendimento médio e mediano, segundo anos de estudo - Brasil - 2008 (em R\$)**



Fonte:  
PNAD/2008 -  
IBGE  
Elaboração:  
**DIIESE**

## **IV – CONCLUSÃO**

O setor de alojamento e da alimentação, foco do Projeto dentro do setor de Turismo e Hotelaria, deverá passar por um grande processo de expansão e reestruturação nos próximos anos, em função, dentre outros fatores, da retomada do crescimento econômico, aumento da renda dos trabalhadores e realização de grandes eventos no Brasil, como a Copa do Mundo de Futebol de 2014, quando serão investidos bilhões de reais, o que gerará milhares de empregos nos setores analisados.

As atividades realizadas pelo Projeto permitiram, em primeiro lugar, ter um diagnóstico do setor usando várias fontes de dados que se complementaram. A unificação de informações entre empresários e trabalhadores, quando esses dados foram analisados conjuntamente; o diálogo com representantes governamentais que coordenam projetos de qualificação profissional voltado para os setores em questão, entre outras atividades, proporcionaram uma experiência até então inédita para esses atores: a abertura de um canal de negociação que pode ir além das questões trabalhistas cotidianas, abrindo caminho para a negociação de grandes temas mais estratégicos para ambos os lados.

Durante todo o desenvolvimento do Projeto, trabalhadores e empresários ressaltaram a importância desse processo que já deveria ter acontecido há mais tempo. Também salientaram a importância do DIEESE, entidade de pesquisa especializada no mundo do trabalho, ter promovido essas atividades respeitando o diálogo entre as partes.

Muitos problemas colocados ao longo dos debates, como a baixa qualificação, remuneração e escolaridade, não são fatores presentes somente nesses setores analisados. Porém, essa experiência pode permitir que ações sejam apontadas e permitam soluções de curto e médio prazos onde todos os envolvidos tenham ganhos, sejam diretos ou indiretos.

O primeiro passo já foi dado com a elaboração do Protocolo de Intenções, que foi aprovado pelos atores envolvidos e já encaminhado para assinatura das respectivas entidades nacionais. Pelas manifestações apresentadas, espera-se que o processo tenha continuidade e que novas atividades sejam demandadas para os próximos anos, no sentido de aprofundar as análises já realizadas e o diálogo com os diversos atores envolvidos na qualificação profissional do setor de Turismo e Hotelaria.